



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Joenia Wapichana (REDE/RR)

Apresentação: 24/11/2021 18:56 - CDHM

REQ n.143/2021

### COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

#### REQUERIMENTO Nº /2021

(Da Sra. Joenia Wapichana)

*Requer seja convocado o Ministro da Saúde para prestar esclarecimentos e apresentar explicações sobre a situação da saúde e desnutrição das crianças indígenas da Terra indígena Yanomami.*

Senhor Presidente,

Requer, com base no art. 219, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, combinado com o art. 50, § 1º, da Constituição Federal, seja convocado o Senhor Ministro da Saúde para prestar esclarecimentos e apresentar explicações sobre a situação da saúde e desnutrição das crianças indígenas da Terra indígena Yanomami.

#### JUSTIFICAÇÃO

A Terra Indígena Yanomami é considerada a maior terra indígena do país, habitada pela maior população indígena com menos contato com a sociedade nacional, com reconhecida fragilidade social e imunológica e com registro de presença de indígenas isolados, como os Moxihatêtea. É assolada pela atuação continuada de organizações criminosas responsáveis por garimpos ilegais que envolvem milhares de garimpeiros e movimentam bilhões de reais com minérios retirados ilegalmente desta terra indígena.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Joenia Wapichana e outros  
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD213737811500>



Os crimes, ambientais e humanos, geram danos à União, ao meio ambiente e o genocídio Yanomami. Mesmo em meio à pandemia, as atividades criminosas continuam se expandindo, sem ação correspondente por parte do poder executivo, apesar dos inúmeros clamores e decisões judiciais para agir. Entre as solicitações está a de elaboração do plano emergencial de ações, com monitoramento territorial efetivo da TI Yanomami com o intuito de combater ilícitos ambientais, além da retirada de garimpeiros da região, que têm sido o principal vetor de disseminação da Covid 19. É necessário ressaltar que o primeiro indígena morto pela covid-19 no Brasil foi um jovem yanomami de 15 anos.

Temos encaminhado documentos e acompanhado lideranças da Hutukara Associação Yanomami e da Seduume Associação Ye'kwana em reunião com autoridades competentes e com pouquíssimos resultados efetivos.

Ressaltamos que, após a demarcação da Terra Indígena Yanomami em 1992, a Polícia Federal fez uma série de operações contra a invasão de garimpeiros. No entanto, a falta de resposta permanente do Governo à altura do problema e de um plano de proteção e fiscalização perene para a maior terra indígena do país, possibilitou que os garimpeiros ilegais se reorganizassem e, passassem a operar em redes de organizações criminosas e que tem aumentado a sua presença dentro desta terra indígena.

O ritmo do avanço da mineração ilegal é preocupante são mais de 20 mil garimpeiros na região. O garimpo aumentou a crise sanitária e fragilizou ainda mais os controles e abriu brechas para a ação dos invasores e de doenças. O Conselho Indígena de Roraima e a Hutukara tem alertado que a movimentação de garimpeiros e dos empresários que os financiam, está gerando um cenário de alto risco, que já apresentam sérios problemas de saúde em decorrência do derrame de mercúrio em rios e córregos na extração de ouro.

Também tem sido denunciado como a atuação dos garimpeiros têm contribuído sobremaneira negativamente contra a subsistência dos Yanomami à medida que contaminam as águas e destroem a floresta comprometendo a caça e a pesca, principal fonte de alimento desses povos. As crianças são as principais atingidas tendo sua alimentação comprometida e restando ainda mais vulneráveis a diversas doenças e infecções.

Destaco que a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) realizou uma pesquisa, no primeiro semestre de 2019, sobre os determinantes sociais da desnutrição de crianças indígenas de até 5 anos de idade em oito aldeias inseridas no Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Yanomami.

A pesquisa foi feita com 304 crianças Yanomami das aldeias Auaris, Maturacá e Ariabu. Os índices antropométricos informaram que 81,2% das crianças menores de cinco anos apresentaram baixa estatura para a idade (E/I), 48,5%



apresentaram baixo peso para a idade (P/I), e 67,8% apresentaram anemia. Destaca-se que 1,7% das crianças apresentaram sobrepeso (escores de IMC-Idade maior que +2,001). Por outro lado, 19,5% das crianças menores de cinco anos apresentaram risco de sobrepeso (escores de IMC-Idade maior que +1,00). Todavia, essas cifras variam amplamente quando se consideram as faixas etárias (em meses) e o local de residência das crianças.

Senhor Presidente, destaco que no dia 08 de novembro deste ano, a Fiocruz protocolou a solicitação de entrada na Terra Indígena Yanomami para a continuidade à pesquisa, desta vez, sobre “o impacto do mercúrio em áreas protegidas e povos da floresta na Amazônia Oriental: Uma abordagem integrada saúde-ambiente”. A pesquisa pretende fazer uma avaliação da situação geral de saúde das comunidades investigadas por meio de entrevistas e exame clínico com famílias selecionadas, a fim de: i) estimar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis nas comunidades investigadas, incluindo hipertensão arterial sistêmica, desnutrição, anemia e diabetes; ii) estimar a prevalência de doenças infecciosas e parasitárias nas comunidades investigadas, incluindo doenças transmitidas por vetores (malária) e por via sexual (HIV/AIDS, Sífilis, Hepatites B e C); além de iii) estimar os níveis de contaminação por mercúrio por intermédio da análise de amostras de cabelo dos participantes e de peixes regularmente consumidos pela população. No entanto, a Funai não autorizou tal solicitação, utilizando o argumento da Portaria 435/PRES, de 20/03/2020, que “suspende todas as atividades que impliquem o contato com comunidades indígenas isoladas”, que no caso, não procede, pois os Yanomami são povos indígenas de recente contato e a pesquisa poderia ajudar a melhor qualificar a situação da saúde deste povo.

É esse cenário que tem se instalado na Terra Indígena Yanomami, a maior terra indígena do país, com crianças doentes, desnutridas e ainda pior, sem atendimento de saúde permanente. Estão à mercê de um colapso que tem ceifado suas vidas, situação amplamente divulgada na grande imprensa, conforme reportagem do fantástico<sup>1</sup> e representada já por 2 mortes ocorridas em um período de cerca de três dias<sup>2</sup>.

São denúncias e informes que demonstram o contexto de abandono das crianças das comunidades que vivem verdadeiros surtos de desnutrição que dão sequência a surtos de malária restando submetidos a precariedade de na assistência da saúde, sem a visita de agentes de saúde e tendo que fazer grandes deslocamentos se quiserem algum atendimento que em sua maioria ainda é precário.

<sup>1</sup><https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/11/14/criancas-yanomami-sofrem-com-desnutricao-e-falta-de-atendimento-medico.ghtml>

<sup>2</sup><https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/11/20/mais-uma-crianca-yanomami-morre-e-outra-esta-em-estado-grave-por-falta-de-atendimento-relata-conselho-de-saude.ghtml>



As reportagens dão conta de cenas in loco de crianças extremamente magras, com quadros aparentes de desnutrição e de verminose, além de informar sobre dezenas de indígenas doentes com sintomas de malária<sup>3</sup>.

De acordo com o próprio Ministério Público Federal, os dados são alarmantes tendo emitido em 15/11/2021 recomendação ao Ministério da Saúde, ao Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (Denasus), à Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) e ao Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami (Dsei Yanomami) para que os órgãos reestruturem o atendimento à saúde aos povos da Terra Indígena Yanomami (TIY).

Tal movimentação se baseou nas problemáticas reveladas pelos dados, como a desnutrição que atinge cerca de 52% das crianças, com realidades que chegam até 80% das crianças abaixo do peso. Os casos de malária, que em menos de dois anos, representou cerca de 44 mil casos, cenário em que toda população Yanomami, de 28 mil indígenas, foi contaminada, boa parte por mais de uma vez. Apenas no ano de 2020, a TI registrou 47% de todos os casos de malária diagnosticados nas terras indígenas localizadas em território nacional<sup>4</sup>.

Trata-se de cenário que tende a se qualificar com o avanço desenfreado do garimpo e, conseqüentemente, cada vez mais casos de malária. E não obstante a SESAI ser o principal órgão sobre o qual recai a responsabilidade de garantia do direito à saúde dos povos indígenas, em notas enviadas à mídia se abstém de respostas concretas e relativiza as informações e denúncias realizadas pelos indígenas e pelo controle social:

"em relação ao falecimento da criança relatada pelo presidente do Condisi, trata-se de mais um comunicado cujo relato requer apuração, pois tem sido comum esse tipo de informação sem que as acusações de negligência sejam comprovadas"<sup>5</sup>.

Diante de toda essa escalada de violência, qualificada pelas denúncias de mortes de crianças, falta de atendimento de saúde permanente e das notas emitidas pela SESAI, ligada ao Ministério da Saúde, é indispensável que a Câmara dos Deputados, em sua missão de fiscalizar os atos da Administração Pública, com o propósito de promover a democracia e o desenvolvimento nacional com justiça social, tem o dever de monitorar como estão sendo desenvolvidas as ações governamentais para esses povos, solicitamos a convocação do Senhor Ministro de

<sup>3</sup><https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/11/14/terra-yanomami-e-o-retrato-do-abandono-desnutricao-surt-o-de-malaria-e-frascos-de-dipirona.ghml>

<sup>4</sup><http://www.mpf.mp.br/rr/sala-de-imprensa/noticias-rr/mpf-recomenda-aco-es-para-melhoria-do-servico-de-saud-e-na-terra-indigena-yanomami>

<sup>5</sup><https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/11/20/mais-uma-crianca-yanomami-morre-e-outra-esta-em-estad-o-grave-por-falta-de-atendimento-relata-conselho-de-saude.ghml>



Estado da Saúde para que preste os devidos esclarecimentos sobre a caótica situação da saúde do povo Yanomami.

Sala das Comissões, 23 de novembro de 2021.

Apresentação: 24/11/2021 18:56 - CDHM

REQ n.143/2021

**DEPUTADA JOENIA WAPICHANA**

Líder da REDE Sustentabilidade

---

**DEPUTADO ALESSANDRO MOLON**

Líder da Oposição

---

**DEPUTADO BOHN GASS**

Líder do PT

---

**DEPUTADO WOLNEY QUEIROZ**

Líder do PDT

---

**DEPUTADA TALÍRIA PETRONE**

Líder do PSOL

---

**DEPUTADO RENILDO CALHEIROS**

Líder do PCdoB

---

**DANILO CABRAL**

Líder do PSB

---

**DEPUTADO MARCELO FREIXO**

Líder da Minoria

---





## **Requerimento** **(Da Sra. Joenia Wapichana )**

Requer seja convocado o Ministro da Saúde para prestar esclarecimentos e apresentar explicações sobre a situação da saúde e desnutrição das crianças indígenas da Terra indígena Yanomami.

Assinaram eletronicamente o documento CD213737811500, nesta ordem:

- 1 Dep. Joenia Wapichana (REDE/RR)
- 2 Dep. Bohn Gass (PT/RS) \*-(p\_7800)
- 3 Dep. Wolney Queiroz (PDT/PE)
- 4 Dep. Danilo Cabral (PSB/PE) \*-(p\_7834)
- 5 Dep. Marcelo Freixo (PSB/RJ)
- 6 Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ) \*-(p\_6337)
- 7 Dep. Alessandro Molon (PSB/RJ)
- 8 Dep. Renildo Calheiros (PCdoB/PE)

\* Chancela eletrônica do(a) deputado(a), nos termos de delegação regulamentada no Ato da mesa n. 25 de 2015.

